

## 3. A JUSTIFICAÇÃO

**ARTIGO DE FÉ:** Nós cremos que somos justificados ao momento quando arrependemo-nos dos nossos pecados e cremos em Jesus Cristo. Mc.1:15; At.13:38-39; Rm.5:1.  
(DICP – 1,3)

Baseado no parágrafo 3 do capítulo 1 da Disciplina, onde o artigo trata do assunto da justificação, traduzimos esta matéria do original em inglês, escrito pelo Rev. Horace Martin, que serve como pastor de uma Igreja Congregacional Pentecostal nos Estados Unidos da América e membro do Conselho Distrital do Norte da Georgia.

Foi tomado o livro de Romanos para dar uma explicação sobre a Justificação pela fé em Cristo Jesus. Abrangendo primeiro a culpabilidade universal do homem diante de Deus como pecador, seguindo do perdão pela fé em Cristo e conseqüentemente a paz com Deus.

### **a) O mundo inteiro Culpado - Romanos 3**

Adão, por transgressão, quebrou uma lei de Deus quando pecou. Embora tendo sido criado para ser imortal, o pecado dele o separou de Deus, trazendo-o a morte espiritual e física. Adão era a cabeça geral do gênero humano, e esta morte espiritual e física foi passada para às gerações seguintes. Em Romanos 5:12-14 diz:

“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens porque todos pecaram. Porque até ao regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há lei. Entretanto reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir”.

Nosso problemas é: nós somos todos pecadores. Nossa situação é: nós não podemos salvar-nos a nós mesmos.

Assim sendo, nós necessitamos de um Redentor, alguém para satisfazer a justiça de Deus pagando a pena por nossos pecados. A justificação do crente é obtida em satisfazer os critérios de Deus.

Jesus Cristo não cancelou a lei, Ele cumpriu-a. O homem é justificado sem as ações da lei. A lei condena, ou dá conhecimento do pecado, mas não tem o poder para salvar. O sacrifício de Cristo satisfaz a lei santa de Deus, tornando possível para Deus perdoar os pecados e permanecer a si mesmo Justo e Santo.

Assim, Jesus Cristo, tornou-se nosso Redentor, dando-nos libertação dos nossos pecados e também nos libertando da pena desse pecado. Em Rm.4:4-5 está escrito: “Ora, ao

que trabalha, o salário não é considerado como favor, e, sim, como dívida. Mas ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica ao ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça”.

## **b) Justificação por fé – Romanos 3,4**

As Escrituras nos ensina que o justo viverá por fé, conforme Gálatas capítulo 3 e versículo 11. Somente nossa fé em Cristo perdoará e cancelará a pena de morte em nossas vidas, herdadas pelo pecado de Adão.

Deus não pode declarar uma pessoa justa ou sem pecado, sem a fé na expiação do Cordeiro de Deus, Cristo. Então, nós somos justificados (justo, como se nunca tivesse pecado) por fé e não por obras.

Abraão foi justificado por fé, 430 anos antes da lei, sem as ações da lei. Davi foi justificado por fé, enquanto debaixo da lei. Então, Abraão e Davi foram justificados, por fé, aparte da lei. “Porque se Abraão foi justificado por obras, tem de que se gloriar, porém não diante de Deus. Pois, que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça” (Rm.4:2-3). “E é assim também que Davi declara ser bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras” (Rm.4:6).

Nós chamamos Abraão o pai de todos os crentes, não com relação a lei ou circuncisão, mas pela Graça. Ele era o pai físico dos judeus, mas ele é também o pai de todos aqueles que seguem os seus passos de fé.

A Fé vê coisas que não são como se elas já existissem. Paulo descreve a fé de Abraão para dar exemplo de como é a fé no evangelho. Abraão e Sara eram bem avançados de idade, mas Deus tinha prometido uma criança. Abraão foi persuadido completamente que, o que Deus tinha prometido, Ele poderia fazer. “Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito.... Pelo que isso lhe foi também imputado para justiça” (Rm.4:16-22).

Deus nos declarou justo através de Jesus Cristo. A justiça de Deus pode agora ser imputada, por fé, aos pecadores, e estes são justificados baseado somente na Graça de Deus. Jesus morreu pelos nossos pecados e foi ressuscitado para nossa justificação.

## **c) Paz com Deus – Romanos 5**

Então, sendo justificado por fé, agora nós desfrutamos as bênçãos da paz com Deus.

O sangue expiado por Jesus Cristo ajustou nossa conta por completo na cruz. Nós agora temos acesso a Deus, por Jesus Cristo, nosso Salvador. Nossa esperança está no sangue expiatório de Cristo, não em nossas obras, boas intenções, talentos ou orações. Deus provou Seu amor para conosco na cruz.

Quando nós éramos fracos, escravizados pelo pecado, imperfeito, inimigos de Deus, Cristo morreu por nós. Deus nos justificou e nos reconciliou através do sangue de seu Filho, fazendo com que fôssemos chamados filhos de Deus. A base de nossa justificação é encontrada na cruz.

Através do pecado de Adão, uma sentença de morte foi passada a toda carne humana, porém, pela obediência de Cristo, tomando o lugar do homem, a sentença de morte foi completamente abolida, e restaurada a nossa reconciliação com Deus.

Nós nos tornamos pecadores através de Adão e recebemos a justificação através de Cristo. Pelo sangue que Cristo expiou nós podemos apontar para a cruz e dizermos: “Ele morreu por mim!” (As próprias palavras de Cristo são:) “É do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna” (Jo.3:14,15).

Isto é um paralelo de nossa justificação pela fé. Da mesma maneira que o simples ato de olhar para aquela serpente de bronze restabelecia ao hebreu agonizante o livramento da morte, também olhar com os olhos da fé para o Calvário e dizer, “Quem é aquele condenado? É Cristo que morreu”, tornamo-nos livre da pena de morte. Pela Sua morte, Cristo pagou a nossa dívida. “Ele foi morto pela nossas ofensas”, esta é nossa justificação.